



CAMPANHA SALARIAL

Amanhã a Unicamp para em defesa da isonomia e contra o arrocho!

Amanhã é o dia da negociação salarial com os reitores da Unicamp, USP e Unesp. É um dia em que devemos mostrar toda nossa força e unidade em defesa da isonomia e contra o arrocho salarial. Precisamos repor as perdas inflacionárias, apontadas em 8,4% pelo Dieese. E o Fórum das Seis reivindica ainda mais 3% a título de reajuste. Além disso, os trabalhadores da Unicamp cobram a isonomia com os pisos salariais pagos na USP.

O ato unificado começa às 14 horas no vão livre do Masp, de onde sairá passeata até a sede do Cruesp, onde ocorrerá a reunião entre o Fórum e o Cruesp às 16 horas. O STU levará caravana para o ato. Para se inscrever é necessário entrar em contato com a secretaria do sindicato.

O Andes também realiza paralisação nacional nesta data contra os cortes de verbas na educação.

Este é um momento muito importante em que sabemos que só a mobilização garantirá nossos direi-

tos. Além do reajuste salarial, a pauta unificada das categorias reivindica isonomia salarial, respeito à liberdade de organização e manifestação, permanência estudantil, condições de trabalho e estudo, creches entre outros direitos.

Agora os trabalhadores também precisam enfrentar o mais recente ataque do governo Alckmin, que no projeto da Lei Orçamentária de 2016 (LDO) coloca como recursos a serem repassados para as universidades estaduais paulistas um máximo de 9,57% do ICMS-QPE, sendo que anteriormente esse era o valor mínimo previsto em lei. Com isso, Alckmin fere de morte a autonomia das universidades, uma vez que o governo pode reduzir a zero as transferências para as universidades.

Só a luta faz avançar! Todos ao ato unificado em São Paulo!

No dia 19 de maio, será realizada uma assembleia para discutir o indicativo de greve.

Hoje às 10h tem reunião conjunta do STU, DCE e Adunicamp com Reitor

Hoje ocorre a reunião entre o STU, DCE e Adunicamp com a reitoria para discutir o ofício enviado com as reivindicações conjuntas das entidades, que são os itens I e V da pauta unificada. O item I trata a respeito da liberdade de organiza-

ção e manifestação, contra a criminalização dos movimentos sociais e os ataques às mulheres. O item V trata de condições de trabalho e estudo. Essa reunião é desdobramento da reunião entre o Fórum das Seis e o Cruesp, ocorrida em abril.

AGENDA DE LUTAS

13 de maio (hoje)

8h30 - Reunião do IQ, na copinha.

10h - Reunião com a reitoria para discutir o ofício encaminhado pelo STU, Adunicamp e DCE - na sala de reuniões do Gabinete do Reitor.

14h30 - Reunião no IFGW, no auditório.

14 de maio (Quinta-feira)

Paralisação e ato conjunto em São Paulo

9h - Concentração no Ciclo Básico para saída em passeta.

11h - Saída da caravana a SP, na BC.

12h - Debate "Ditadura, democracia - as comissões da verdade", no auditório da Adunicamp.

À tarde haverá atividade cultural e vigília para acompanhar a reunião com o Cruesp.

15 de maio (Sexta-feira)

7h - Reunião no Centro Cirúrgico Geral.

12h - Plenária de mobilização da campanha salarial, no CB.

19 de maio (Terça-feira)

Paralisação dos Trabalhadores da Unicamp.

10h - Assembleia, no Ciclo Básico.

Indicativo de Greve das Universidades Estaduais

28 de maio (Quinta-feira)

Indicativo de Greve das Universidades Federais

29 de maio (Sexta-feira)

Dia Nacional de Lutas (rumo à construção da Greve Geral)

Congresso da Fasubra organiza mobilização para greve nacional nas universidades

O XXII Congresso da Fasubra ocorreu entre os dias 4 a 8 de maio na cidade de Poços de Caldas (MG). Durante o congresso foi organizada a mobilização para a construção de uma greve geral dos trabalhadores da educação, com indicativo para o dia 28 de maio (o indicativo está sendo discutido com o Andes/Sindicato Nacional dos Docentes). Além disso, foi discutida a questão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que privatiza os hospitais universitários, a questão das MPs 664 e 665 e os cortes orçamentários na educação.

O XXII Confasubra foi o maior

congresso da categoria até hoje, e sabemos o quanto é importante unificar as lutas de todos os trabalhadores do Ensino Superior. Por isso, ganha ainda mais peso o fato dos trabalhadores da Unicamp terem ampliado a sua representação na direção da Fasubra.

Este ano, organizamos uma delegação com 29 trabalhadores da Unicamp e conseguimos garantir a ampliação da nossa representação na entidade, bem como, a atuação incisiva dos aposentados que compõe o Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria que apresentaram abaixo assinado

para que a Fasubra inclua em seu Plano de Luta as reivindicações da categoria.

Para a nova direção do triênio 2015-2017 foram inscritas duas chapas, a Chapa 1: Unidos para lutar e a chapa 2: Reafirmar a luta. A chapa 1 saiu vitoriosa com 648 votos a 620.

A representação da Unicamp na Fasubra é a seguinte:

Titulares: Antonio Alves Neto (Coordenação das Estaduais e Municipais), Adriana Cristina de Toledo Stella (Coordenação Jurídica e Relações de Trabalho).

Suplentes: Francisco Genézio Lima Mesquita e João Paulo Ribeiro.

GREVE

Greve dos professores estaduais de São Paulo segue firme

A greve dos professores da rede estadual continua em São Paulo. Diante da falta de negociação e diálogo com o governador Alckmin e com o secretário da educação Herman Voorwald, a categoria decidiu manter a greve que já dura mais de 50 dias. Recentemente, os professores tiveram uma importante vitória que foi a liminar concedida pela juíza Celina Kiyomi Toyoshima que proíbe o governo de descontar o salário dos professores em greve. Isso porque no entendimento da juíza a greve é um direito, sendo portanto ilegal o corte de ponto

e salário. No entanto, o Tribunal de Justiça de São Paulo suspendeu a liminar na sexta-feira (8). A categoria segue na luta pelas suas reivindicações.

A luta dos professores em São Paulo, assim como a dos professores do Paraná, que vem enfrentando graves represálias por parte do governo, é de todos nós que lutamos por uma educação pública de qualidade e por condições dignas aos trabalhadores. O STU reafirma seu apoio à luta dos professores e contra a criminalização dos movimentos sociais.

Centrais sindicais convocam para 29 de maio o Dia Nacional de Paralisação e Manifestações rumo à Greve Geral

Em resposta aos ataques dirigidos aos trabalhadores como a PL 4330 da terceirização, as MPs 664 e 665 e o ajuste fiscal as centrais sindicais CTB, CSP-Conlutas, CUT, Intersindical-CCT, UGT e Nova Central definiram em reunião no último dia 6 uma paralisação para o dia 29 de maio. As centrais acreditam que apenas a mobilização dos trabalhadores pode barrar esse retrocesso que vem sendo colocado no cenário atual. A paralisação também tem como eixo a luta pela democracia.

A data é uma preparação para uma possível greve geral, contra a terceirização em todas as atividades da economia, caso o projeto não seja barrado.